

O OLHO DE TORDOYA

O Método Científico para Observar um Craque Antes que Ele Cresça 10cm

ÍNDICE

Introdução: O Erro que Vais Deixar de Cometer Hoje

PARTE 1 – A MENTALIDADE DO SCOUT

Capítulo 1: O Viés do "Fisicotécnico" – Por que 90% dos Olheiros Falham

O Que é Este Viés e Por Que é Tão Perigoso

Atleta vs. Jogador de Futebol: A Diferença que Ninguém te Ensinou

Como os Clubes Europeus Já Superaram Este Viés (e Tu Também Podes)

A Tabela da Maturidade: Onde Está o Teu Atleta?

Capítulo 2: O Protocolo dos 4 Pilares – Como Dar Notas Equilibradas Sem
Supervalorizar um Aspeto

Por que 4 Pilares e Não 3 ou 5?

A Escala de Notas: Como Calibrar o Teu Olhar

Pilar 1: Físico (Resistência, Explosão, Envergadura)

Pilar 2: Técnico (Domínio Orientado, Passe, Finalização)

Pilar 3: Tático (Leitura de Jogo, Ocupação de Espaço, Decisão)

Pilar 4: Comportamental (Resiliência, Coachabilidade, Relação com os
Companheiros)

A Armadilha do "Pilar Único"

Caso Prático: Dois Jogadores, Uma Decisão

PARTE 2 – O QUE OLHAR EM 90 MINUTOS

Capítulo 3: A "Bússola" do Jogador – O Segredo Mais Valioso

O Erro de 90% dos Olheiros

A "Bússola": O que é e Como Reconhecê-la

O Teste dos "Olhares por Minuto"

O Treino Prático: Como Contar os Olhares

Os Dois Tipos de Olhar

A Diferença entre o "Procura" e o "Foge"

Capítulo 4: O Pé Esquerdo ou a Cabeça Fria? – Como Distinguir a Técnica Plástica da Técnica Funcional

O que é Técnica Plástica?

O que é Técnica Funcional?

O Grande Engano: Porque é que a Técnica Plástica Engana Tantos Scouts

O Teste do Passe de Primeira (Sem Quicar)

O Teste da Finalização em Movimento

O Teste do Domínio Orientado

A Técnica em Movimento vs. a Técnica Parada

Capítulo 5: O Jogo Sem Bola – O que o Atleta Faz Quando a Equipa Tem a Posse?

Porque é que o Jogo Sem Bola é Mais Importante que o Jogo Com Bola

Os Dois Tipos de Movimento Sem Bola

As 3 Fases do Jogo Sem Bola (Construção, Progressão, Finalização)

O Jogador que "Se Esconde" vs. o Jogador que "Se Oferece"

O Teste do "Ecrã" (Movimento Sem Bola para Criar Espaço)

O Teste da "Segunda Onda" (O Movimento Depois do Passe)

PARTE 3 – TESTES PRÁTICOS

Capítulo 6: O Teste do Cone e do Cronómetro – 3 Exercícios Simples para Avaliar Decisão, Reação e Inteligência em Pressão

Porque é que os Testes de Campo São Mais Eficientes que os Jogos

Teste 1: Os 4 Cones Coloridos (Tomada de Decisão sob Pressão)

Teste 2: O Teste do Cronómetro (Tempo de Reação)

Teste 3: O Teste da Dualidade (Processamento Múltiplo)

Como Interpretar os Resultados em Conjunto

Como Aplicar os Testes na Prática

Capítulo 7: A Entrevista que Revela o Craque – As Perguntas que Vão Além de "Qual é o teu ídolo?"

Porque é que a Entrevista é Tão Importante como a Observação em Campo

A Preparação: Antes da Entrevista

As 5 Perguntas Essenciais (e o que Cada Uma Revela)

A Linguagem Corporal: O que o Corpo Diz Quando a Boca se Cala

O que Fazer com as Respostas

PARTE 4 – PROJETANDO O FUTURO

Capítulo 8: A Curva de Maturação – Como Projetar o Crescimento Físico e Evitar o Erro de Contratar o "Produto Acabado" Cedo Demais

O Problema da Idade Cronológica vs. Idade Biológica

O Erro dos Clubes: Contratar o "Produto Acabado" Cedo Demais

Como os Clubes Europeus Evitam Este Erro

O Método da Observação da Maturação (Sem Exames)

O "Tardio" (Late Bloomer): O Melhor Negócio do Futebol

A Tabela de Projeção da Altura Final

Capítulo 9: O Relatório do Scout – Como Escrever um Laudo que Convença o Diretor de Futebol a Gastar Dinheiro

Porque é que a Maioria dos Relatórios de Scouting é Inútil

A Estrutura do Relatório Profissional

As Palavras que Deves Usar (e as que Deves Evitar)

Como Adaptar o Relatório para Diferentes Públicos

O Uso de Vídeos e Imagens no Relatório

Conclusão: O Olho de Tordoya – Um Novo Método para uma Nova Geração de Scouts

A Jornada do Scout: O que Aprendeste

A Mentalidade que Separa os Bons Scouts dos Maus Scouts

O Compromisso Final: A Promessa que Fazemos a Nós Próprios

O que Fazer Agora: Os Próximos Passos Concretos

Agradecimentos

INTRODUÇÃO: O Erro que Vais Deixar de Cometer Hoje

Já sentiste aquela frustração?

Assistes a um jogo da formação, vêes um miúdo de 14 anos destruidor. É mais rápido que todos, mais forte que todos, marca golos de fora da área. Apontas o nome, levas o relatório ao Diretor de Futebol e dizes: "Este puto é o novo fenómeno."

O clube contrata. Paga luvas. Dá-lhe um contrato de três anos.

Dois anos depois, esse mesmo jogador está no banco do sub-17. Perdeu a velocidade porque os outros cresceram e ficaram tão rápidos quanto ele. Nunca aprendeu a ler o jogo porque sempre resolveu na força. Hoje, é apenas mais um. E tu, que o indicaste, ficas com a credibilidade arranhada.

Isto não é teoria. Acontece todos os dias em 90% dos clubes em Portugal e no Brasil.

O nome disto é **Viés do Fisicotécnico**. É a armadilha mais antiga e mais destruidora do scouting. É o pecado original de quem confunde Atleta com Jogador de Futebol.

Atleta é quem corre mais. Jogador de Futebol é quem faz o jogo correr por ele.

A boa notícia é que já não precisas de errar mais.

Este livro não te vai ensinar a gostar de futebol. Tu já gostas. Vai ensinar-te a **observar o que os outros não observam**. Vamos desmontar um método que separa o puto que vai brilhar no inter-regional do puto que vai brilhar na Luz ou no Dragão.

E vamos fazer isso com uma ferramenta que o teu olho nu não tem: **o protocolo dos 4 pilares, a análise do jogo sem bola, e a planilha que vai transformar o teu "feeling" em dados que ninguém consegue contestar.**

A partir de hoje, não vais mais olhar para o jogador que chuta forte. Vais olhar para aquele que olha antes de receber.

A partir de hoje, vais ter O Olho de Tordoya.

Vamos começar.

PARTE 1 – A MENTALIDADE DO SCOUT

CAPÍTULO 1: O Viés do "Fisicotécnico" – Por que 90% dos Olheiros Falham

Vou contar-te uma história real.

Em 2013, um olheiro de um grande clube europeu viajou para a África para observar um jovem avançado de 16 anos. O rapaz era fenomenal: corria 100 metros em menos de 11 segundos, saltava mais alto que todos, chutava com as duas pernas e já tinha 1,85m de altura.

O relatório foi entusiástico: "Atleta de elite. Potencial para o futebol mundial."

O clube pagou 15 milhões de euros.

Hoje, esse jogador tem 28 anos. Joga numa equipa de meio da tabela na Turquia. Nunca foi convocado para a seleção principal.

O que aconteceu?

Aos 16 anos, ele já era um adulto fisicamente. Mas aos 21, quando os outros miúdos que tinham 1,65m aos 15 anos terminaram de crescer, chegaram a 1,90m e desenvolveram a mesma força física que ele... **já não tinha vantagem nenhuma**. E pior: nunca tinha aprendido a pensar o jogo, porque a vida inteira lhe bastava correr e chutar.

Isto é o **Viés do Fisicotécnico** em ação.

O Que é Este Viés e Por Que é Tão Perigoso

O Viés do Fisicotécnico é a tendência natural do olheiro de se apaixonar por aquilo que é facilmente observável e mensurável:

Velocidade – o puto que voa no contra-ataque

Força – o puto que não cai

Altura – o puto que cabeceia melhor que os adultos

Técnica vistosa – embaixadinhas, elásticos, bicicletas

São atributos chamativos. Gritam: "Olha para mim!" O problema é que **são enganosos nas camadas de formação**, porque a maturação física acontece em ritmos diferentes.

Dois putos de 13 anos podem ter a mesma idade cronológica, mas um deles pode ter o desenvolvimento físico de um miúdo de 15 anos, enquanto o outro parece ter 11. Se avalias apenas pelo que vêes hoje, vais escolher o primeiro, que parece "pronto".

Mas o segundo — o mais franzino, o mais baixinho — muitas vezes é quem aprendeu a jogar com a cabeça para sobreviver. Não pode vencer na força, então vence na inteligência.

E quando os dois tiverem 18 anos e os corpos estiverem nivelados, quem vai ser o melhor jogador?

Aquele que aprendeu a pensar.

Atleta vs. Jogador de Futebol: A Diferença que Ninguém te Ensinou

Vamos estabelecer uma distinção clara:

Atleta	Jogador de Futebol
Depende da vantagem física	Depende da vantagem tática e técnica
Resolve com intensidade	Resolve com inteligência
Quando perde a força, perde o jogo	Quando perde a força, ainda sabe onde se posicionar
É treinável fisicamente	É treinável mentalmente (coachabilidade)

Gera entusiasmo no presente Gera consistência no futuro

O atleta ganha o jogo de hoje. O jogador de futebol ganha a carreira.

O teu papel como scout não é encontrar atletas. O teu papel é encontrar **jogadores de futebol que também são bons atletas**.

Isto parece óbvio, mas não é. Porque na prática, o teu cérebro vai querer enganar-te. Vai ver um puto a correr com a bola e vai pensar: "Que jogador!"

Não. Viste um puto a correr. Precisas de ver o puto que sabe onde correr.

Como os Clubes Europeus Já Superaram Este Viés (e Tu Também Podes)

Os grandes centros de formação da Europa — especialmente Alemanha, Holanda e Bélgica — há mais de uma década implementaram protocolos para anular o Viés do Fisicotécnico.

Eles fazem algo simples e brutalmente eficaz:

Avaliam jogadores de 13 e 14 anos e projetam qual vai ser a altura final deles com base no exame de idade óssea (raio-X da mão e punho).

Se um puto de 14 anos já tem 1,80m e o exame mostra que a sua maturação óssea é de 17 anos (ou seja, já cresceu quase tudo o que tinha para crescer), os europeus sabem que ele vai parar nos 1,83m ou 1,84m. Não terá mais vantagem física no futuro.

Agora, o puto de 14 anos que tem 1,65m e maturação óssea de 12 anos... eles sabem que vai esticar. Pode chegar aos 1,85m ou 1,88m.

Ou seja: **não comprem o produto acabado. Compram o potencial.**

Claro que tu não tens acesso a exames de idade óssea na distrital ou no clube pequeno. Mas podes aplicar o **princípio**: avalia o jogador não pelo que ele é hoje, mas pelo que será daqui a 5 anos.

Pergunta-te:

Este puto resolve o jogo com a força ou com a posição?
Se ele perdesse 10% da velocidade, ainda era útil?
Ele aparenta ser mais velho do que realmente é, ou aparenta ser mais novo?

Se responderes com honestidade, vais evitar 90% dos erros que os olheiros amadores cometem.

A Tabela da Maturidade: Onde Está o Teu Atleta?

Usa esta tabela mental para classificar o puto que estás a observar:

Idade Cronológica	Aparência Física	Interpretação
13 anos	Parece ter 15 anos	ALTO RISCO – Provavelmente já está no pico físico. Pode estagnar.
13 anos	Parece ter 13 anos	NORMAL – Desenvolvimento regular. Observa outros aspetos.
13 anos	Parece ter 11 anos	BAIXO RISCO / OPORTUNIDADE – É o famoso "tardio". Aprendeu a jogar sem força. É o que vai explodir aos 17.

Resumo do Capítulo 1: O que Levas para o Campo

- . **Não te apaixones pelo corpão.** O miúdo mais forte hoje pode ser o mais banal amanhã.
 - . **Prioriza a cabeça sobre as pernas.** A técnica e a tática envelhecem melhor que a velocidade.
 - . **Observa a idade relativa.** Descobre se o jogador tem vantagem apenas por ser mais velho maturacionalmente.
 - . **Pergunta sempre:** "Se ele não tivesse a velocidade/força que tem hoje, ainda era bom?" Se a resposta for não, risca-o.
-
-

No próximo capítulo, vamos entrar no **Protocolo dos 4 Pilares** e mostrar como dar notas objetivas para Físico, Técnica, Tática e Comportamento.

Mas antes de virar a página, pega num papel e anota:

O nome dos 3 últimos jogadores que indicaste para o teu clube. Agora, olha para eles com os olhos deste capítulo. Quantos deles eram realmente jogadores de futebol, e quantos eram apenas atletas?

A resposta pode doer. Mas vai tornar-te um scout melhor.

CAPÍTULO 2: O Protocolo dos 4 Pilares – Como Dar Notas Equilibradas Sem Supervalorizar um Aspeto

No capítulo anterior, aprendeste a identificar o **Viés do Fisicotécnico** e a distinguir um atleta de um jogador de futebol. Mas isso é apenas o primeiro passo.

Agora vem a parte mais difícil: **transformar a tua observação num sistema objetivo.**

Porque aqui está a verdade que poucos scouts admitem: a maioria das avaliações são feitas com base no "achismo". O olheiro vê um lance bonito, fica entusiasmado, e dá uma nota alta. Vê um lance mau, desilude-se, e baixa a nota. Não há critério. Não há consistência.

Resultado: relatórios contraditórios, decisões de contratação baseadas em emoção, e jogadores promissores perdidos porque alguém "não gostou da cara dele".

O Protocolo dos 4 Pilares resolve isso.

Por que 4 Pilares e Não 3 ou 5?

Durante anos, os departamentos de scouting debateram quantas dimensões deviam avaliar. Alguns usavam 3 (Físico, Técnico, Tático). Outros usavam 5 (incluindo Psicológico e Social).

A experiência mostrou que **4 é o número mágico**. Porquê?